

FAMÍLIA LASSALISTA

Boletim da Província
Lassalista de São Paulo
Conselho para a Missão
Educativa Lassalista
Ano XX - Maio de 2009

EDIÇÃO 83



Um olhar
Um novo
olhar
sobre as
coisas
Curiosidade
Renovar
Re Ver
Re Estruturar
Uma coragem
santa e fiel
A missão
e a visão
A vocação
e o papel
A comunhão
do olhar
Olhando
o coração
Trabalho
Profissão
Consagração
Semente
e fruto
Um novo
olhar
da missão
Para olhar
um novo ser
Transformar
Educação



Sementes e frutos

Dr. Ir. Paulo Petry

Paz, justiça, amor... Palavras tão constantes em nosso vocabulário de educadores e educadoras lassalistas, são mais do que palavras... São valores que defendemos em nossa instituição educacional.

Estes valores assumidos, defendidos e propagados igualmente pela Igreja Católica, tiveram especial destaque na Campanha da Fraternidade deste ano.

Ao proclamar que a paz é fruto da justiça, afirmamos, com toda a Igreja, que na Rede La Salle educamos as crianças e os jovens levando-os a optar pela justiça. Isto quer dizer que educamos os estudantes para que, consciente e livremente, optem por palavras, atitudes, ações e gestos justos.

Como modelo e parâmetro para nossa missão educativa, temos, nada mais nada menos, que o Mestre Jesus. Ele, com suas palavras e ações, seus comportamentos e escolhas, seus gestos e atitudes nos ensina a acolher e corrigir, estimular e acalentar, provocar e encorajar, repreender e orientar.

Para cada um, bem como para grupos que se reuniam em torno dele, o Senhor tinha uma palavra especial, um gesto distinto, uma atenção diferenciada. A uns



proclamava "felizes por serem misericordiosos, por terem fome e sede de justiça, ou por serem puros de coração" (cf. Mt 5,1-12).

A outros provocava e desafiava através da linguagem figurativa "Derrubem este templo, em três dias o reconstruirei" (cf. Jo 2,19). Já em outras ocasiões, educava usando palavras acalentadoras, palavras de compreensão e de perdão. Isto o vemos seguidamente nos Evangelhos, quando Jesus dialoga com as pessoas que junto a Ele vêm buscar a cura de suas limitações.

O Mestre as educa para a fé, educa-as para a justiça, para a misericórdia, para a liberdade (cf. Mc 2,1-12; 7,31-37). É claro que a educação oferecida pelo Mestre é exigente. Ele envolve o "educando". Cobra atitudes, respostas, compromisso. Ele questiona e interpela, quer saber o que leva o cego, o paralítico, o surdo a buscar, junto a Ele, a cura. E tão logo a pessoa demonstra sua fé, através desta, alcança a graça. Contudo, antes de alcançá-la, Jesus faz esta pessoa refletir, falar e proclamar sua fé (cf. Jo 11,19-27). Jesus, quando necessário, usa palavras duras para educar, tal como fez no Templo, ao expulsar os vendilhões, ou quando pede aos discípulos que sejam humildes e coerentes em suas atitudes e comportamentos (cf. Lc 6,39-42).

Neste texto de Lucas, Jesus Cristo adverte seus discípulos, e a nós hoje, sobre os falsos mestres que guiam como cegos. Guiam famílias, educandos, comunidades e mesmo nações, mas são

falsos, porque a injustiça, o egoísmo, a cobiça e a mentira não lhes permitem ver a luz do Reino. Falsos mestres porque, nesta situação de escuridão em que miram apenas a própria imagem turva, lançar sementes que fariam brotar a paz, é tarefa inviável. Portanto, além de ser acolhedor, acalentador, amoroso, ou justamente por isto, o Mestre Jesus, por vezes, usa palavras duras, corrige e repreende também.

Entre os inúmeros caminhos e possibilidades oferecidos pelo mundo, o Mestre alerta os seus discípulos, admoesta-os a prestarem atenção, disciplina-os para tomarem cuidado ao escolher a porta pela qual ingressarão. Orienta-os na escolha e na escuta. Diz-lhes que devem prestar atenção na hora de escolher os líderes a seguir... Alguns serão falsos profetas, outros serão ladrões e assaltantes que apenas querem aproveitar-se das ovelhas. Por isto Jesus estimula os seus "educandos" a seguir o único caminho, a única verdade e a verdadeira vida. Como podemos ver em João 10,10, Jesus Cristo veio para que tenhamos vida, e vida em abundância.

Retornando ao tema da Campanha da Fraternidade, que celebramos mais intensamente durante a Quaresma, e que continuamos celebrando em nossas escolas durante todo este ano, podemos afirmar que esta vida em abundância prometida por Jesus Cristo é possível, sim. E, como educadores e educadoras lassalistas, somos também desafiados, tal como os discípulos e discípulas de Jesus, a proclamar e defender a justiça, para que tenhamos um mundo de paz, onde a vida em abundância possa acontecer.

A justiça que tem como fruto a paz, e que é o fundamento para um mundo de amor, um mundo de irmãos e irmãs, um

mundo ao mesmo tempo humano e divino, é o principal conteúdo que podemos e devemos oferecer aos nossos educandos e educandas, se queremos que, de fato, nossa escola seja lassalista.

Formar jovens com conteúdo, jovens que saibam interagir com o entorno, buscar o conhecimento, questionar atitudes anti-cristãs e defender valores humanos, exige de cada educador e educadora lassalista uma grande abertura ao Espírito. Somente Ele, o Espírito Santo de Deus, o Espírito Santo de Amor, é que nos dará as luzes necessárias para que possamos, de fato, formar crianças e jovens com conteúdo. E o primeiro conteúdo, volto a repetir, que podemos e devemos oferecer aos que nos são confiados em nossa missão educativa é a noção, o conceito e os princípios da justiça.

"Mas isto pode parecer muito difícil, na realidade do nosso mundo competitivo e edonista", dirão alguns. Se o fizermos isoladamente, sim. Se, no entanto, assumirmos esta tarefa unidos, "juntos e por associação", como "nossa missão", e já não mais com a "minha missão", certamente conseguiremos ser valorosos e significativos instrumentos do Reino. E conseguiremos ser aqueles ramos que produzem frutos, já que, unidos ao mesmo tronco, nos alimentamos da mesma seiva (cf. Jo 15,1-8).

Atento ao que o Mestre fez e ensinou, nosso Fundador São João Batista de La Salle soube imitá-lo, preparando mestres que educavam para a justiça, para o bem, para a paz, e de modo muito especial para o amor. Como o Mestre, nosso Fundador soube animar, acalentar, corrigir e orientar seus discípulos para que se tornassem grandes educadores.

Apenas a título de recordação, menciono aqui umas poucas preocupações de La Salle, e que preparavam o campo para que a educação pudesse acontecer da melhor forma:

1. Ambiente escolar bem cuidado, com distribuição de responsabilidades.
2. Atenção a cada aluno, como filho de Deus.
3. Boa preparação das aulas.
4. Lembrança constante da Presença de Deus.
5. Saudação apropriada, que educa para a vida de Jesus em nós: "Viva Jesus em nossos corações!"

É claro que Jesus ressuscitado habita no coração de todos os homens e mulheres de boa vontade. E mais claro ainda é que estamos constantemente na santa presença de Deus. Ao fazer esta recordação da santa presença de Deus, La Salle, em hipótese alguma, supõe que Deus possa estar ausente. Ele apenas nos lembra que nós é que de vez em quando nos esquecemos deste importante fato, e que por vezes pretendemos fazer tudo por nossa conta.

Recordados da santa presença de Deus, tomamos consciência que o mesmo Deus da Vida, habita em nós, (em mim e no outro educador), e, num ato de fé, afirmamos que é o mesmo Espírito que atua em todos nós. Portanto, ao recordar-nos da santa presença de Deus, João Batista de La Salle nos lembra que, na nobre missão que assumimos, nós não estamos sós. Ele nos diz que juntos somos chamados a educar crianças e jovens, e consequentemente famílias inteiras. Juntos somos chamados a educar para um mundo que produza sementes de fé, esperança e justiça, para colher frutos de paz, solidariedade, alegria e amor.

Estimados educadores e educadoras lassalistas,



inspiremo-nos em São João Batista de La Salle, e tal como ele, olhemos para o grande Mestre. Ele educou para a justiça, sem violência e com amor. Foi compreendido? Não por todos... No entanto, Ele, o Mestre dos mestres lançou as sementes, e os frutos continuamos colhendo até hoje. Ali onde nos encontramos somos chamados a lançar a semente... E, não apenas lançá-la, temos que cultivá-la e também arar, ferir e remexer a terra, umedecê-la e observá-la com atenção, para que a semente lançada possa crescer e produzir os frutos esperados.

No mundo da educação o jardim deve ser cultivado conjuntamente. Por isto, este prepara o canteiro, aquele escolhe a semente, um a enterra, outro poderá cuidar de remexer a terra e aguará-la; talvez no tempo certo, a semente, já mais crescida, necessite de alguém que faça a poda correta. Inclusive deve haver aquele que arranca os espinhos e o mato que tentam sufocar a semente tão cuidadosamente escolhida.

Como discípulos e discípulas do Mestre, sejamos nós também, no mundo da educação, jardineiros fiéis, agricultores(as) generosos(as) ao lançar as sementes da justiça. Desta forma, no tempo oportuno, colheremos os frutos da paz no jardim do amor, na lavoura da solidariedade, no campo da sabedoria.

Ir. Paulo Petry é Superior da Província Lassalista de São Paulo.



Amor sem fronteiras

Equipe de Secretaria do IX Curso Provincial de Formação Lassalista

Pertencemos a um Instituto que tem como missão reverenciar uma Educação Solidária, uma Pedagogia do Amor, que tem como cerne o educador lassalista, cristão, que deve viver com os olhos da fé e cuja missão é assumir uma consciência afetiva, aceitando a presença do Espírito Santo.

Neste IX Curso Provincial de Formação Lassalista, assumimos uma postura que vai além dessa vocação e missão, em especial, que esta caminhada será de um crescimento consciente e eficaz para todos nós educadores lassalistas.

A Obra Lassalista é espalhada pelo mundo, pelo Brasil, nas suas diferentes regiões - algumas presentes nesse curso, Águas Claras, Botucatu, Brasília, Niterói, Pato Branco, Rondonópolis, São Carlos, São Paulo e Toledo - constituindo a fraternidade lassalista, mantida nas relações em grupo, nas trocas de experiências, no cultivo das amizades, nas relações humanas que se estabelecem dentro e fora da escola.

Passamos cinco dias partilhando, debatendo, aprendendo, olhando, escrevendo, estudando, conversando, trocando, refletindo, sentindo, não só a obra e Vida de La Salle, o Educador Cristão, Jesus Cristo, Ética e Moral, mas, principalmente, o outro, aquele que está ali do nosso lado.

As vivências, as liturgias, os cursos, a equipe de orientação e coordenação, os vídeos, as músicas, as orações, os depoimentos, os trabalhos em grupos, a manifestação do que pouco ou quase nada fala, o

silêncio do que fala muito, o tímido se expondo, o falante se mantendo calado, os sorteios, as brincadeiras, os apelidos, os passeios no bosque, o pastel da feira em frente à Casa Provincial, os momentos de café da manhã, almoço, lanche e jantar (comemos muito), mas, principalmente, as dinâmicas e as vivências, marcaram muito todo o grupo.

Palavras e expressões como autonomia, motivação, harmonia, alegria, sensibilidade, criação, liderança, projeto, partilha, cooperação, comunidade, escolha, aprendizado, persistência, determinação, confiança, superação, trabalho em equipe, tolerância, pertencimento, fé, vida e amor, ainda ecoam em nossas mentes e corações e certamente estarão presentes em nosso cotidiano, nas escolas, na sala de aula, na família, nos relacionamentos, nas nossas atitudes, na nossa vida de alguma maneira, provocando o (re) significar de uma ética e as suas consequências.

Em meio a tantas reflexões, pensamentos, encontros, dúvidas e questões, podemos ter a plena convicção de que tudo isso nos dá uma só certeza: partimos diferentes de quando chegamos aqui; não somos mais os mesmos.

Marianna, Maria Inês, Marcos Corsatto, Marco Antônio, Ir. Ribamar, Ir. Nery, Ir. Arno Lunkes, Ir. Paulo Petry, Ir. Moacir Orth e Pe. Luiz Schudeler, obrigado por essa oportunidade.

Viva Jesus em nossos corações!!! Para sempre...

REESTRUTURAÇÃO UNIDA FORTE ESPERANÇOSA CRIATIVA



Reestruturação Chile-Brasil A Vida Religiosa e a Missão Educativa em foco

MSc. Ir. Arno Francisco Lunkes

Todos os Irmãos das Províncias Lassalistas do Brasil e do Chile estão acompanhando, e sempre mais assumindo, o processo de reestruturação que está em andamento, em busca do estabelecimento de uma única Província abrangendo a Vida Religiosa e a Missão Lassalista dos dois países.

Acreditamos que neste momento também muitos colaboradores leigos já estão cientes de que algo diferente está sendo construído.

Aproveitamos este espaço do Boletim Família Lassalista para colocar todos em maior comunhão com o projeto.

Como ponto de partida, recordamos um parágrafo do artigo do Provincial, Irmão Paulo Petry, publicado na Revista Mensagem número 1 de 2008:

"Os processos de reestruturação tanto do nosso Instituto, quanto os de qualquer empresa, exigem o envolvimento e o compromisso de todos os seus membros vivos.

Os membros mortos, conforme vimos no texto das Regras Comuns, ...bem, estes devem bem saber o que significa ser membro morto, e quais procedimentos devem adotar. Não tenho a receita pronta para membros mortos.

Os membros vivos continuem conservando e aumentando em si o Espírito

próprio do nosso Instituto.

Manter o Espírito do Instituto não significa criar uma linha de pensamento exclusiva, ou um modo de proceder totalmente uniforme.

Significa manter a unidade dentro da pluralidade.

Significa buscar o interesse comum, acima do interesse pessoal.

Significa tomar a frente, arriscar-se, defender ideias sem se fixar nas próprias.

Significa dialogar e assumir processos.

Significa tomar a iniciativa, e não apenas esperar que alguém me convide para entrar no processo.

O Espírito do Instituto, o espírito de fé e de zelo, é dinâmico, e nos impulsiona, como impulsionou nosso Santo Fundador e seus primeiros companheiros.

Nem sempre saberemos se estamos exatamente no caminho certo, mas com os olhos da fé e com o zelo que nos caracterizam façamos tudo para ler em tudo a santa

vontade de Deus a nosso respeito.

Não esperemos apenas que os outros façam, vamos contribuir para que a reflexão e o processo de reestruturação avancem de forma harmoniosa, sábia, comprometida, corajosa, comprometedor e responsável!".

Este ponto de partida está em sintonia com o que a Comissão de Reestruturação propôs como VISÃO de futuro da presença e ação lassalista na nova Província a ser formada:

"Até o ano de 2012 os Irmãos do Brasil e do Chile, além dos de outras nacionalidades que vivem conosco, unidos ao numeroso grupo de lassalistas com os quais compartilhamos a missão, formaremos uma nova Província unida, forte, esperançosa e criativa.

Assim que as barreiras e incertezas forem superadas, trabalharemos para a vitalização de todos os processos formativos,



pastorais, vocacionais, pedagógicos e de gestão, através da vivência de uma Vida Consagrada, renovada e acolhedora, fortalecendo uma estrutura de animação suficiente e proativa com a soma das fortalezas que cada Província apresenta.

Assim construiremos uma rede de comunidades religiosas e educativas capaz de desenvolver o papel de protagonista no contexto da realidade educativa e eclesial da América Latina".

Diante dos dois posicionamentos acima, convocamos todas as Comunidades Lassalistas do Brasil a assumir o crescimento qualitativo e quantitativo da Vida Religiosa e da Missão Educativa como desafio e foco de vida, estudo, pesquisa e ação.

Muitas são ainda as dúvidas, os questionamentos e até desconfianças.

Muito mais intensas, porém, são as confianças, mais confiantes as respostas e mais ousadas as ações.

Para que confianças, respostas e ações cresçam, as três atuais Províncias estão contando com a participação e a experiência dos educadores de todas as áreas de nossas comunidades educativas (docentes, pedagogos, administradores), para que ajudem a encontrar caminhos para eventuais questões que se mostrarem mais resistentes.

Lembramos, em especial, questões legais relacionadas ao aproveitamento eficaz dos recursos humanos de um país em outro, exigências de formação acadêmica dos

profissionais, intercâmbios que envolvam estudantes, aprendizagem e uso das duas línguas.

Resaltamos como aspectos convergentes, que se destacam nos encontros já havidos até agora: temos recursos humanos valorosos a partilhar; estamos fortalecendo a identidade lassalista em toda América Latina; temos a força do carisma lassalista que nos une, anima e impulsiona; nossa ação educativa é reconhecida de qualidade em todos os lugares em que estamos.

Vale insistir que a "reestruturação" precisa manter e fortalecer as bases e eixos que vão sustentar a nova estrutura, tais como a espiritualidade, a ciência, a comunhão humana e vida comunitária, o respeito a outras culturas e vivências religiosas, a Pastoral Vocacional e a formação (humana, cristã, profissional...).

Tudo para que tenhamos melhores condições de expressar a nossa vida religiosa e de efetivar a missão que nos é confiada.

Deus há de iluminar os nossos passos para que, como João Batista de La Salle, encontremos caminhos para responder aos apelos de Deus na história de hoje.

Ele precisa de nós, fiéis, competentes, fortalecidos por sua graça e atentos aos apelos do mundo da educação.

Ir. Arno Lunkes é Diretor do La Salle Instituto ABEL de Niterói, Coordenador do CnM e membro da Comissão de Reestruturação.



Dicas didáticas

Danielle Paiva Santos



☆Planeje a aula. Monte o plano de aula.

☆Prepare o ambiente com antecedência. Tenha à mão os meios auxiliares de ensino necessários; teste os recursos audiovisuais; organize a sala, a disposição das cadeiras e dos recursos; prepare material de apoio/consumo.

☆Sensibilize. Ative a motivação dos alunos; desperte o interesse; estimule atitude receptiva; enfatize a importância do conteúdo; apresente os objetivos da sessão de ensino; apresente a finalidade prática e os ganhos.

☆Oriente atitudes. Desperte atitudes necessárias à aula e à aprendizagem; solicite e promova atenção, concentração, flexibilidade, tolerância, paciência, compreensão, humildade, relacionamento interpessoal (a própria declaração de intenção do aluno é mobilizadora de recursos).

☆Oriente comportamentos e habilidades. Sugira formas de participação, estabeleça contratos.

☆Levante os conhecimentos prévios dos alunos acerca do conteúdo. Permita que os alunos relatem experiências.

☆Fale sobre o assunto. Recupere suas lembranças e conhecimentos relacionados; depois, especifique o que irá abordar; lance perguntas para discussão do conteúdo; faça brainstorm.

☆Promova a estruturação da representação do conhecimento. Distribua folhas com mapas mentais, esquemas, tabelas e diagramas do conteúdo a serem preenchidos com palavras-chave ou ilustrações.

☆Problematize. Gere perguntas abertas, fechadas, abrangentes e/ou específicas sobre o conteúdo; lance perguntas para discussão, para consulta em material de apoio, para raciocínio,

memorização; solicite que os alunos elaborem perguntas que sejam respondidas pelos pares, individualmente ou em grupo.

☆Conduza a aula iterativamente. Passe várias vezes pelo mesmo assunto aumentando o nível de complexidade. Isso reduz ansiedades e revisa a aula.

☆Expresse intenções imediatas. Segmente a sessão em blocos/etapas e sempre que houver conclusão de assuntos, fale sobre a próxima sequência. Oriente finalidades de exercícios e trabalhos.

☆Possibilite a aplicação dos conhecimentos. Possibilite repetição e o aumento de velocidade na prática.

☆Verifique o rendimento. Avalie o progresso de cada aluno. Reavalie a metodologia de ensino e a técnica de avaliação. Dê feedback positivo quanto às atitudes demonstradas pelos alunos.

☆Resuma.

☆Sensibilize para a aprendizagem continuada.

☆E ainda lembre-se de que é importante considerar, além do aspecto cognitivo, o afetivo e o psicomotor no desenvolvimento integral de cada aluno.

Texto de Danielle Paiva Santos, Pedagoga e Psicopedagoga pela UnB, publicado em Profissão Mestre, número 56.



Sobre a Firmeza e a Ternura

MSc. Marcos Luciano Corsatto

As escolas e demais obras lassalistas comemoram La Salle no dia 15 de maio, com uma série de eventos, em homenagem ao Patrono dos Educadores.

Todos sabem o quanto La Salle fez pela Educação de seu tempo, atualizada pela grande família lassalista espalhada pelo mundo.

Sua atuação pedagógica foi significativa e o livro *Guia das Escolas Cristãs* é uma das principais obras de La Salle nesta área.

Escrito por ele, com a revisão dos Irmãos mais experientes em sala de aula, o Guia traça uma série de normas de conduta para o dia a dia da escola, ou seja, *para que a escola vá bem*.

Neste espaço, apresento algumas indicações sobre as posturas que La Salle esperava dos seus professores (em alguns casos, transcrição literal do texto do Guia).

Algumas delas são óbvias. Todas fazem menção ao equilíbrio entre Firmeza e Ternura. Adaptá-las à nossa realidade ajudaria muito o nosso professor atual.

Posturas que tornam o professor duro e insuportável para com os alunos, fazendo com que sua atuação seja mais de dureza do que de firmeza, e, portanto, infortunadas nas escolas:

☞ Quando o professor impõe exigências demais, muito rigorosas, com pouca sensatez, fazendo com que os alunos não tenham como cumprir. Neste caso, de forma absolutamente inadequada e inaceitável, o processo educativo desloca-se todo para a disciplina.

☞ Quando o professor ordena, manda ou exige dos alunos algo com palavras demasiado duras ou de forma demasiado autoritária,

sobretudo quando isso provém de algum impulso de impaciência ou de raiva. Exige-se autoridade, mas não esta extrapolação.

☞ Quando o professor exige, com muita insistência, a execução de algo a um aluno que não esteja em condições momentâneas de executá-lo. Esta postura não leva em consideração a predisposição para aprendizagem, a motivação, a alegria pelo prazer de aprender.

☞ Quando o professor exige, com igual intensidade, as coisas de menor e de maior importância. Esta postura denota um professor sem critérios claros acerca da importância e dos valores atribuídos a diversas situações.

☞ Quando o professor ignora, a priori, as razões e as desculpas do aluno, não querendo ouvir seu ponto de vista de nenhuma maneira. Aqui, de forma autoritária, o professor não dá razão aos alunos, quando têm razão; não escuta as suas queixas, justificativas, observações e seus pontos de vista.

☞ Quando o professor, sem olhar a si mesmo, não se sensibiliza com as dificuldades reais dos alunos e exagera nas exigências. Neste caso, o professor parece incapaz de fazer uma autocrítica ou auto-avaliação, percebendo que seus limites e dificuldades podem ser semelhantes aos dos alunos.

Posturas que fazem com que o trabalho do professor em relação aos alunos seja negligente e relaxado, fazendo que a ternura seja deturpada. Isto pode acontecer nas seguintes situações:

☞ Quando o professor não exige o suficiente dos alunos, naquilo que lhes compete, de acordo com

as práticas e normas da escola. Trata-se de permitir que certas obrigações e deveres deixem de ser cumpridos.

☞ Quando o professor aceita, facilmente, que se deixe de fazer o que está previsto. Nesta situação, a autoridade do professor deixa de existir, pois uma de suas funções é exatamente a de indicar e acompanhar as atividades previstas para as aulas.

☞ Quando o professor, para conservar a amizade dos alunos, manifesta-lhes excessivo afeto e ternura, fazendo concessões a alguns ou deixando-os em extrema liberdade. O professor acaba confundindo amizade com licenciosidade e abdicando de seu papel de adulto diante de um grupo de crianças e adolescentes.

☞ Quando o professor repreende os alunos com tanta frouxidão, que não causa nenhuma impressão ou reação. Os alunos passam a não considerar a autoridade da repreensão.

☞ Quando o professor se esquece de que deve manter o respeito e a compostura, não permitindo nenhum excesso ou vulgaridade. O professor ultrapassa os limites do aceitável no ambiente da escola e da sala de aula.

Para superar os extremos, para que o professor possa trabalhar as suas tendências e a sua personalidade, La Salle faz as seguintes solicitações:

☞ Sobre a excessiva Firmeza e a excessiva Ternura, o que é preciso evitar em uma e em outra, são os extremos, para não ser nem demasiado duro nem demasiado brando.

☞ É preciso ter firmeza para se conseguir chegar aos objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem.

☞ É preciso ter suavidade no modo de chegar a esses objetivos.

☞ É preciso realizar este proces-



so com muita caridade e zelo.

☞ É preciso ter muita perseverança, sem permitir, contudo, que os alunos pretendam a impunidade e que façam o que quiserem.

☞ É preciso que a firmeza não se manifeste em atitudes ou posturas de ira.

☞ É preciso que se entendam as inevitáveis repreensões e correções como necessidade de superação e reparação de algo inadequado ao contexto escolar.

☞ É preciso que a Firmeza seja compreendida como amor e preocupação de pai (e mãe).

☞ É preciso que a Ternura seja compreendida como amor e preocupação de mãe (e pai).

☞ É preciso que este equilíbrio seja vivo e eficaz, buscado e construído a cada dia.

O Guia traz outras indicações, mas creio que estas já são um aperitivo para atualizarmos e/ou questionarmos nossas posturas diante da realidade escolar do século XXI.

Não podemos simplesmente importar o texto de La Salle, pois séculos nos distanciam... Mas será que não poderíamos - a partir dele - conversar sobre os princípios básicos da Firmeza e da Ternura nas nossas salas de aula?

Marcos Luciano Corsatto
é Assessor da Direção
do Colégio La Salle
de Botucatu e membro
do CnM.



Dez lições curiosas de oratória

Reinaldo Polito

Entre todas as lições de oratória que tive esta foi, sem dúvida, a mais curiosa. Ganhei de presente um livro excepcional, "El arte de hablar bien", de Paul C. Jagot e J.C. Noguin.

O livro é uma obra comum e por si não mereceria um comentário tão entusiasmado. Trata-se de uma 2ª edição publicada na Argentina em 1943, traduzida do francês por J. G. Guignon.

O exemplar chama a atenção por ter pertencido ao poeta Guilherme de Almeida, que assinalou com mais ou menos destaque todas as passagens que considerou importantes na obra.

O poeta leu e estudou o livro. Sublinhou palavras e frases em praticamente todas as páginas, fez marcações e anotações nas margens e em diversas passagens escreveu comentários elogiando ou criticando o conteúdo. Promoveu um verdadeiro encontro da poesia com a oratória.

Prestou-nos um belíssimo serviço, pois o livro assim anotado e comentado nos dá uma excelente oportunidade de estudar e analisar como uma das cabeças mais privilegiadas da história cultural do país aprendeu a falar bem. Seleccionei e comentei dez tópicos que o poeta assinalou com maior destaque por serem esses, provavelmente, os que julgou mais relevantes:

01. Considero uma medida de higiene mental evitar discussões sem necessidade. Analise bem a circunstância antes de iniciar uma discussão. Verifique se é mesmo muito importante tentar convencer as outras pessoas do seu ponto de vista e de maneira consciente tome a decisão que julgar mais acertada. Vai descobrir que quase sempre o lucro será maior se ficar na sua.

02. O sentimento de inferioridade oratória tem às vezes outro inconveniente: que determina em muitos casos a irritação, quando não os arrebatamentos de cólera. Perde-se então o sangue frio e ao antagonismo normal somam-se desnecessárias animosidades. O domínio da comunicação e a confiança nos argumentos de que dispõe faz com que a

pessoa saia da posição defensiva e a torna mais equilibrada, tolerante e com controle das suas atitudes. Não pense que é fácil conquistar o controle emocional; esse deve ser um exercício permanente.

03. Os piores defeitos físicos perdem muito do seu caráter repulsivo naqueles que falam de maneira encantadora. Por mais desagradável que seja a aparência do indivíduo, pode ser procurado, admirado, querido, se tiver uma maneira agradável de expor suas ideias, se cultivar sua voz, sua forma de articular as palavras, seu vocabulário e seu talento. Conheci um rapaz sem nenhum predicado para ser galã - baixinho, magrinho, cabelos lisos e espetados que mais pareciam capim barba de bode -, mas de conversa tão cativante que ganhou o apelido de Bico Doce. Virava e mexia lá estava o Bico Doce desfilando com uma das meninas mais cobiçadas da cidade. Todas ficavam encantadas com ele - falava sobre todos os assuntos, sem presunção, mantinha um leve e sincero sorriso no rosto, ouvia com atenção, apresentava-se de maneira bem-humorada, construía as frases com vocabulário apropriado, gramática correta, pronunciando bem as palavras e sempre de forma natural, descontraindo e interessante. Sua aparência sem atributos de beleza era compensada com vantagem pela eficiência da comunicação.

04. O falar bem é atuar sobre si mesmo, vigiar a própria espontaneidade, obrigar-se ao cuidado da retidão, a uma atenção minuciosa, a um esforço de direcionamento das palavras empregadas na conversação. Vigiar a própria espontaneidade não significa agir de maneira artificial, ao contrário, pressupõe o uso da naturalidade, com honestidade de princípios, no sentido de valorizar ainda mais a comunicação. Aquele que consegue ter atitudes coerentes com o que diz conquista respeito e admiração. As pessoas poderão até discordar das suas ideias, mas jamais deixarão de respeitá-lo. As palavras possuem significados que podem ir além do sentido que conhecemos. Devemos estar atentos e nos esforçar para empregar palavras que possam identificar o nosso pensamento e as nossas

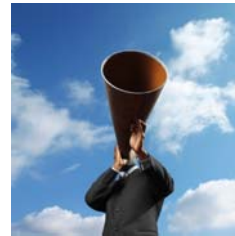
intenções da forma mais correta possível.

05. Com um mínimo de conhecimento sobre o tema e se mantiver a calma, falará com facilidade para milhares de pessoas como se estivesse falando para meia dúzia de ouvintes. Fale diante de uma grande plateia como se estivesse se expressando de forma animada para um grupo de amigos na sala de visitas da sua casa. Com esse comportamento sua comunicação será mais natural, você se sentirá muito mais confiante e usará de maneira eficiente todo seu conhecimento.

06. Antes de falar, deve-se evitar os alimentos que exijam muito do organismo (álcool, açúcar e carne em excesso), a companhia de pessoas agitadas e muito falantes, as discussões inúteis, assim como fortes doses de café e de chá, se elas o deixarem excitado. Bebidas alcoólicas em doses excessivas podem comprometer a clareza do raciocínio. O uísque e a cerveja são ainda piores porque deixam a voz pastosa. Refeições muito pesadas antes de falar podem prejudicar o desempenho do orador. Quanto ao café e ao chá, se tiver o hábito de tomar essas bebidas com frequência, o seu organismo não se incomodará com uma dose a mais ou a menos. Antes de fazer uma apresentação, fuja das pessoas chatas. Gente que fala demais, que conta histórias longas ou que discute temas banais sem necessidade, atrapalha a concentração e pode deixá-lo inseguro.

07. Adote uma atitude resoluta. Para isso, a autossugestão, praticada de forma afirmativa, contribui sempre para aquisição da segurança verbal. Ninguém está eternamente desprovido de elementos geradores de vigor psíquico. Tenha uma atitude positiva: imagine que fará uma apresentação de sucesso, pense que os ouvintes gostarão de você e que, se esquecer de alguma informação, estará em condições de contornar o obstáculo como faz no dia a dia quando está conversando com os amigos. Além disso, estude e pratique muito para reforçar esse sentimento sempre de forma consistente.

08. Ao acabar de ler o capítulo de um livro, resuma o conteúdo, o significado da mensagem da mesma maneira como se precisasse expô-lo diante de uma centena de pessoas. O



conselho dos autores atende a dois objetivos simultaneamente: aprender sobre os assuntos da leitura que fazemos, pois ao resumir o capítulo de um livro como se fôssemos apresentá-lo diante de uma plateia nos permite fixar e ter maior domínio da matéria; e imaginar que o assunto seria apresentado diante de um grupo de pessoas, especialmente se esse exercício for feito em voz alta, nos aproximará da experiência de fazer exposições em público.

09. À noite, pouco antes de dormir, descreva minuciosamente seus feitos e atitudes do dia, construindo frases que expressem com clareza as informações de que puder se lembrar. É mais fácil falar sobre esse exercício e sugerir que as pessoas o executem que fazê-lo. Pense bem, você pouco antes de dormir, depois de uma jornada cansativa de trabalho ou tendo cumprido qualquer outro compromisso noturno ainda ter de ficar fazendo um balanço do que ocorreu durante o dia. Haja vontade e disposição. São essas atitudes, entretanto, que deverá tomar se quiser aperfeiçoar sua comunicação, aprender a raciocinar com clareza e a se projetar na atividade que abraçou.

10. Na fase de aprendizado, não convém ainda se preocupar com a elegância e a beleza da comunicação. Agora só interessa adquirir segurança e clareza. Por isso, é preciso repudiar as formas presunçosas, o purismo gramatical, as palavras incomuns e todas as expressões das quais ainda não tenha entendido perfeitamente o sentido. Eu complementarmente dizendo que não só na fase de aprendizado, mas sim em todos os momentos e fases da nossa vida como oradores devemos nos afastar da fala rebuscada, dos termos incomuns e do excesso de preocupação com a forma. Não complique sua comunicação - seja simples, direto, objetivo, natural e simpático - essa é a fórmula para o sucesso.

Texto publicado dia 16/03/2009 em
[\[http://economia.uol.com.br/planoeditoria/artigos/polito/2009/03/16/ult4385u100.jhtm\]](http://economia.uol.com.br/planoeditoria/artigos/polito/2009/03/16/ult4385u100.jhtm)



La Misión Compartida

Maurilio Suárez y Angelina Rojas

Roma. 1 al 14 de Junio de 2008. Más de 40 colaboradores laicos de veinticinco universidades lasallistas presentes en diez naciones (Brasil, Colombia, Estados Unidos, España, Francia, Palestina, Israel, Kenia, Filipinas y México), se congregaron para vivir el Programa Internacional de Liderazgo para Universidades Lasallistas, en la Casa Generalizia de los Hermanos de las Escuelas Cristianas, donde, en un clima de fe, fraternidad y servicio, destacados ponentes expusieron a los asistentes en NUEVO ROL de los laicos en la obra educativa lasallista.

Juntos y por asociación, los hermanos y los laicos, comprometidos con el ideal del fundador, asumen de manera compartida el seguimiento de cada obra educativa.

Destacando la ponencia del Hermano Pedro Gill, donde propuso cinco rasgos básicos de la misión lasallista para la educación superior:

- ✓ Servicio a los marginados y necesitados considerando las nuevas pobrezas;
- ✓ Preparación para el mundo del trabajo;
- ✓ Pensar la educación desde el raciocinio a partir de redes del conocimiento;
- ✓ Pertenencia a una comunidad no a una organización;
- ✓ Interioridad como una vocación a la trascendencia, es decir, una comunidad con vida interior.

Las instituciones lasallistas han estado presentes en el tiempo y en el espacio, no sólo por su calidad educativa, sino también porque viven permanentemente de un carisma y de una espiritualidad.

Por otro lado, el Hermano José Cervantes afirmó que la espiritualidad debería ser:

- ✓ una opción fundamental que da horizonte significativo a la propia existencia;
- ✓ una experiencia particular de Dios;
- ✓ una experiencia liberadora de nuestras inercias y egoísmos;
- ✓ una forma comprometida de situarse ante el mundo y ante los demás.

Concordamos con el Hermano Thomas Johnson cuando nos dijo:

“Nuestra mentalidad ha cambiado y hoy vemos cómo las universidades lasalianas juegan un papel cada vez más esencial en la vida de los Distritos y de las Regiones”.



Del mismo modo, la Asociación Internacional de Universidades Lasalianas y encuentros como éste que vivenciamos representan una creciente conexión entre las universidades lasalianas que reconocen jugar un papel importante en el desarrollo de la misión lasaliana no sólo en sus propios estudiantes, sino en todo el Instituto.

Uno de los aspectos más perdurables de la educación lasallista ha sido su capacidad de innovar, por ello, juntos y por asociación, debemos:

- ✓ Trabajar a favor de las nuevas pobrezas y organización actual de la familia.
- ✓ Descubrir de forma individual el llamado para una transformación personal y social en pro de una comunidad educativa en la fe.
- ✓ Conformar redes de colaboración.
- ✓ Actuar y realizar acciones diarias acordes con una visión ética de la vida.
- ✓ Ser integrante y constructor de la asociación lasallista.
- ✓ Experimentar transiciones a través de los momentos de cambio.
- ✓ Ahondar en la fe y la razón como base de una espiritualidad lasallista.
- ✓ Ser asociado y colega en la misión lasallista.
- ✓ Debemos tener una comunidad educativa de fé.

La fe incluye creencias específicas pero en un sentido más amplio, la fe implica la esperanza y la confianza de que Dios estará siempre con nosotros pase lo que pase, y que es voluntad de Dios que todos trabajemos por transformarnos a nosotros mismos y nuestra sociedad.

El espíritu del Instituto lasallista es el espíritu de fe y de celo para promover el dinamismo comunitario.

Fé en saber que Dios está en medio de nosotros y en medio del trabajo que realizamos.

Juan Bautista de La Salle creyó que la obra del Instituto es la obra de Dios y Él la llevaría a cabo.

Vayamos juntos en pos del mismo objetivo, juntos con La Salle.

VJNC! Por siempre!

Por parte de la UNILASALLE-RJ y ULSA asistieron al Programa Internacional de Liderazgo para Universidades Lasallistas, en Roma, Profa. Angelina Accetta Rojas, Dra. Jennie Brand Barajas, el Ing. Maurilio Suárez Ortiz, y la Mtra. Joan Landeros, quien además formó parte del comité organizador del evento, respectivamente.

www.lasalle.org.br
www.lasalle.edu.br www.lasalle.ci

O boletim FAMÍLIA LASSALISTA é uma publicação interna da Associação Brasileira de Educadores Lasallistas.

PROVINCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO
Rua Santo Alexandre, 93
Vila Guilhermina
03542-100 - São Paulo - SP

CnM - CONSELHO PARA A MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA
I. Arno Francisco Lunkes
I. José Ribamar Santos Silva
I. Marcelo Adriano Piantkoski
Angelita Accetta
Marco Antônio Duarte
Marcos Luciano Corsatto
Mária Inês Stefanini Deléio
Fernando Madureira